

**O ACOMPANHANTE NO TRABALHO DE PARTO SOB A PERSPECTIVA DA PUÉRPERA**  
**LABOR SUPPORT PEOPLE FROM A POSTPARTUM WOMAN'S PERSPECTIVE**  
**EL ACOMPAÑANTE EN EL PARTO BAJO LA PERSPECTIVA DE LA PARTURIENTA**

Ana Livia Santana Santos<sup>1</sup>  
Aline Reis Souza de Oliveira<sup>2</sup>  
Torcata Amorim<sup>3</sup>  
Uanisléia Lima Silva<sup>4</sup>

Doi: 10.5902/2179769217337

**RESUMO:** **Objetivo:** compreender a percepção da puérpera sobre a presença do acompanhante durante o trabalho de parto. **Métodos:** estudo qualitativo descritivo que utilizou a análise de conteúdo de Bardin. Realizaram-se entrevistas abertas com puérperas internadas no Alojamento Conjunto de uma maternidade filantrópica. **Resultados:** emergiram duas categorias empíricas e em cada uma delas duas subcategorias: O acompanhante no trabalho de parto - Companhia para amenizar a *solidão* e *Fonte de apoio*; Quem é o acompanhante da mulher durante o parto? - *O acompanhante familiar* e *O acompanhante profissional de saúde*. **Conclusão:** a análise aponta que o cuidado e a atenção provindos de profissionais de saúde e de acompanhantes revelam-se imprescindíveis para garantir conforto, bem-estar e segurança para mulheres no processo de parturição. Assim, é possível refletir sobre o desafio de garantir a presença de acompanhante, uma ambiência favorável e respeito aos direitos da mulher e família na instituição.

**Descritores:** Trabalho de parto; Saúde da mulher; Apoio social.

**ABSTRACT:** **Aim:** to understand how postpartum woman perceive the presence of labor support people. **Methods:** descriptive qualitative study using Bardin content analysis. Open interviews were conducted with women in a philanthropic maternity hospital. **Results:** two empirical categories emerged, and in each, two subcategories: The companion in labor - Company to alleviate loneliness and Source of support; Who follows the women at parturition - The family member and Professional accompanying health. **Conclusion:** the analysis points out that the care and attention dispensed by companions and health professionals reveal themselves indispensable to ensure comfort, well-being and security for women during the delivery process. Thus, it is possible to reflect on the challenge of ensuring the presence of a companion, a favorable ambience and respect for the rights of women and family in the institution.

**Descriptors:** Labor; Women's health; Social support.

**RESUMEN:** **Objetivo:** comprender la percepción de la parturienta sobre la presencia del acompañante en el parto. **Métodos:** estudio cualitativo descriptivo que utilizó el análisis del contenido de Bardin. Se realizaron entrevistas con puérperas internadas en una

<sup>1</sup>Enfermeira, Enfermeira Obstetra, Hospital Sofia Feldman, Belo Horizonte, MG, Brasil, analivia1988@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Prefeitura de Belo Horizonte, Belo Horizonte, MG, Brasil, enf.line@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Docente, Doutora em Enfermagem, Escola de Enfermagem - Universidade Federal de Minas Gerais em Enfermagem, Belo Horizonte, MG, Brasil, torcata@enf.ufmg.br

<sup>4</sup> Residente em Enfermagem Obstétrica, Mestre em Psicologia Aplicada, Escola de Enfermagem - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil, uanisleia@yahoo.com.br

*maternidad filantrópica. Resultados: se observaron dos categorías empíricas y dos subcategorías en cada categoría: El acompañante en el trabajo parto; Compañía para aliviar la soledad y Fuente de apoyo; ¿Quién es el acompañante durante el parto?; El acompañante familiar y El acompañante profesional de salud. Conclusión: los cuidados y la atención de los acompañantes y de los profesionales de salud son fundamentales para garantizar el bienestar y seguridad a las mujeres durante el parto. Además, es necesario reflejar sobre el derecho de garantizar la presencia del acompañante, un ambiente favorable y el respeto a los derechos de la mujer y su familia en el hospital. Descriptores: Trabajo de parto; Salud de la mujer; Apoyo social.*

## INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde orienta medidas que devem ser seguidas pelas instituições de saúde, dentre elas, está a presença de uma pessoa que acompanhe o usuário durante a sua permanência nos serviços de saúde.<sup>1</sup> Esta medida está respaldada pela Lei nº 11.108 de sete de abril de 2005<sup>2</sup>, que garante às parturientes a presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

A permanência de uma pessoa no cenário da parturição acompanhando a mulher, oferecendo-lhe apoio contínuo, implica em resultados positivos no que tange tanto a aspectos físicos quanto psicológicos do casal.<sup>3</sup>

Assim, compreender o direito ao acompanhante supera a ideia de ter um aliado, pois está relacionado ao reconhecimento da cidadania e da autonomia da mulher, de sua família e rede de apoio social, além dos benefícios para o processo de parto e nascimento, bem como para a interação puérpera, bebê e família como um todo.<sup>4</sup>

No entanto, existem serviços de saúde que não estão preparados para receber esse acompanhante. Algumas instituições não possuem área física adequada para acomodá-los e é possível encontrar profissionais resistentes, com preconceito ou receio em relação à presença dos acompanhantes, seja nas consultas de pré-natal, durante o trabalho de parto, parto e puerpério.<sup>4</sup>

Tendo em vista os marcos legais que preconizam a presença do acompanhante,<sup>2,5</sup> buscou-se ratificar a sua importância para o apoio emocional, suporte, encorajamento e segurança da mulher no processo parturitivo. Assim, esta pesquisa foi realizada a partir da questão que busca conhecer a importância atribuída pela mulher ao acompanhante durante o trabalho de parto, para então, compreender qual a percepção que a puérpera apresenta sobre tal acompanhamento.

Sua relevância social centra-se na possibilidade de reflexão para os profissionais de saúde que assistem às parturientes, os gerentes das unidades obstétricas e gestores públicos, sobre o quão se faz imperativa a implantação das normas e rotinas que permitam o direito ao acompanhante na sala de parto. Assim como contribuir para os estudos que validam a participação e a importância do acompanhante no processo da parturição.

## MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, uma vez que esta abordagem proporciona a compreensão dos fenômenos sociais mediante a leitura das interações entre os sujeitos que os vivenciam.<sup>6</sup> Foi realizada no Alojamento Conjunto de uma maternidade de um hospital filantrópico de Belo Horizonte, cujo atendimento é exclusivamente via SUS. Com 150 leitos, o hospital atende uma região aproximada de 400 mil habitantes. Foi utilizada técnica da entrevista aberta contendo um roteiro com dados de identificação das

entrevistadas e uma questão norteadora: “Como você percebeu ter um acompanhante em seu trabalho de parto?”.

Foram entrevistadas 23 puérperas, sendo critérios de inclusão: parturientes com idade superior a 18 anos, por não necessitar da autorização do responsável, o que poderia interferir na entrevista, gestação a termo, recém-nascido vivo, presença de um acompanhante de sua escolha durante o parto e que tenha transcorrido pelo menos seis horas de pós parto normal de risco habitual no momento da abordagem. Foram critérios de exclusão: puérperas que tiveram parto operatório e aquelas com comunicação verbal prejudicada. A coleta de dados foi realizada nos meses de fevereiro e março de 2013.

Os dados obtidos foram analisados conforme a análise de conteúdo de Bardin, que propõe três etapas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados.<sup>7</sup> Durante a pré-análise realizou-se a leitura flutuante dos discursos e após, iniciou-se a exploração do material. Nesta segunda etapa houve a decomposição do texto, no qual se realizou a ordenação, classificação e elaboração das unidades de categorias, quando os temas foram agrupados conforme sua semelhança. Definiram-se então duas categorias empíricas e em cada uma delas duas subcategorias.

Concluída a exploração do material, passou-se ao tratamento dos dados, no qual foi realizada uma análise qualitativa das informações coletadas a partir das categorias temáticas definidas. Para garantir o anonimato foi utilizado o nome de flores para identificar as depoentes.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da Pesquisa Institucional sob parecer nº 193.399, Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 12552213.3.0000.5132 em 31 de janeiro de 2013. A pesquisa seguiu as normas da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.<sup>8</sup>

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 23 puérperas com idade entre 18 e 43 anos, sendo a maioria entre 18 e 23 anos, 13 eram solteiras e 10 casadas ou em união estável. A escolaridade variou do nível fundamental incompleto ao ensino médio completo. Nove puérperas vivenciaram a experiência de parto pela primeira vez e 14 eram multíparas.

Após a exploração do material foram construídas duas categorias temáticas. Da primeira “O acompanhante no trabalho de parto” emergiram duas subcategorias: “Companhia para amenizar a *solidão*” e “*Fonte de apoio*”. Da segunda, “Quem é o acompanhante da mulher durante o parto?”, emergiram: “O acompanhante familiar” e “O acompanhante profissional de saúde”.

### O acompanhante no trabalho de parto

O processo parturitivo configura-se como um momento estressante para a mulher em decorrência, dentre outros fatores, da dor relacionada às contrações uterinas, que evoluem em intensidade e desconforto. O atual modelo de assistência é marcado pelos cuidados técnicos, com valorização da tecnologia, e no qual a parturiente fica à mercê da interação com a equipe de saúde. Nesse contexto, vivenciar as sensações próprias do trabalho de parto torna-se mais difícil quando a mulher não está acompanhada.<sup>9</sup>

A importância do acompanhante e a necessidade de atenção nesse momento contrapõem o modelo hegemônico e favorece a vivência positiva das mulheres no sentido de minimizar os desconfortos e efeitos adversos das intervenções<sup>10</sup>, como pode ser visto pelas falas seguir:

*o trabalho de parto e parto com a presença de uma pessoa próxima foi mais fácil. (Margarida)*

*apesar da dor, foi muito bom e com o acompanhante ao meu lado foi melhor ainda. (Girassol)*

Portanto, a permanência de um acompanhante é capaz de tornar esse momento menos estressante, é uma oportunidade de promoção de um estado de calma, uma vez que a segurança está associada à necessidade de compartilhar medos e anseios com alguém de presença constante, durante o processo de parto e nascimento.<sup>11</sup> Também propicia benefícios físicos e emocionais, bem como uma boa evolução do trabalho de parto e parto, pois torna a parturiente mais segura e autônoma.<sup>12</sup> As falas a seguir mostram como a presença do acompanhante de sua escolha propicia mais segurança:

*se eu não tivesse meu acompanhante comigo acho que não conseguiria ganhar meu menino, ele segurou forte minha mão na hora da dor. (Margarida)*

*saber que tinha uma pessoa por mim, trazia segurança. (Bromélia)*

*me senti muito mais segura com ele ao meu lado. (Tulipa)*

Nesse sentido, o suporte de alguém de confiança traz diversos benefícios à mulher, principalmente no que se refere à saúde materna: redução da taxa de cesariana, diminuição do uso de ocitocina, do tempo do trabalho de parto, do uso de fármacos para o alívio da dor, e uma melhor realização materna no que se refere ao nascimento do filho.<sup>11</sup>

### **Companhia para amenizar a solidão**

Durante a internação, a mulher deixa seu lar, local onde se sente protegida, segura e acolhida por pessoas de sua confiança e passa para um local estranho, isolada de seus familiares e companheiro, dividindo, na maioria das vezes, um espaço com outras parturientes e profissionais que jamais viram. Diante disso, um ambiente acolhedor e confortável indica a qualidade da assistência e conduz ao relaxamento psicofísico da mulher, do acompanhante e equipe de profissionais.<sup>9</sup>

É possível perceber, por meio dos relatos, o medo das parturientes de ficarem sozinhas e isoladas nas salas de parto, sendo visível em seus depoimentos, a importância do acompanhante como um amenizador deste desconforto:

*tem que ter a presença de um acompanhante, a sua presença é muito importante, pois sozinha a mulher se sente abandonada. (Hortênsia)*

*com a presença do meu acompanhante me senti o tempo todo segura, quando ele não estava perto de mim, me sentia muito vulnerável. (Girassol)*

O parto é cercado por medos, ansiedade e expectativas, decorrentes das experiências vivenciadas anteriormente pela mulher, das informações recebidas de

familiares, de profissionais e de outras mulheres que passaram pela experiência de dar à luz.<sup>13</sup>

Permanecer ao lado de pessoas desconhecidas durante o trabalho de parto e parto desperta, em algumas mulheres, sentimentos negativos e interfere em suas respostas fisiológicas na adaptação nos dois primeiros períodos clínicos do parto. A presença de alguém conhecido, nesses momentos, se mostra como uma alternativa segura para o estabelecimento de comunicação e vínculo e a promoção da segurança psicológica.<sup>9</sup>

Observa-se que a insegurança se faz presente nesse momento de expectativa, ocasião de espera pelo nascimento do filho. As informações errôneas sobre o parto resultam em situações de crise e de ansiedade, interferindo no desenrolar deste processo,<sup>14</sup> o que pode ser verificado na fala a seguir:

*foi muito bom ter um acompanhante, pois é muito ruim ficar sozinha [...] me senti mais segura, eu estava com muito medo [...] (Dormideira)*

Sentimentos como ansiedade e medo associados ao trabalho de parto dificultam a participação ativa da parturiente. As mulheres necessitam de uma assistência acolhedora por parte dos profissionais, bem como de seus familiares, contribuindo tanto para aliviar as expectativas negativas, como para estimular seu protagonismo, transformando a experiência de dar à luz em um momento prazeroso e construtivo.<sup>15</sup>

#### Fonte de apoio

No Brasil, a inserção do acompanhante de escolha da parturiente responde a uma das recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a assistência à parturição,<sup>16</sup> considerada referência para implantação do parto humanizado. O aspecto fundamental dessa prática é a possibilidade de a mulher receber apoio durante o processo parturitivo, de uma pessoa da sua rede social (companheiro, familiar e amigos) com o intuito de que ela não se sinta sozinha em nenhum momento. Esse pode ser realizado também por profissionais responsáveis pelo cuidado clínico ou por outras pessoas designadas exclusivamente para esta função, porém, tal apoio não substitui a presença de alguém da sua escolha para acompanhá-la.

As atividades de apoio compreendem medidas de conforto físico e emocional, que variam de acordo com a cultura e as necessidades individuais de cada mulher. Além de medidas que ajudam a vivenciar o estresse, as mulheres também desejam a presença contínua de uma pessoa com empatia,<sup>17-18</sup> como pode ser visualizado nas falas abaixo:

*ele me deu toda força, me fez sentir que estava ao meu lado até o fim. (Rosa)*

*a gente sabe que tem um médico e uma enfermeira para olhar por você, mas a presença de um acompanhante da nossa escolha faz com que aumente a nossa confiança e força. (Azaléa)*

Nesse contexto, é importante ressaltar que respeitar, valorizar e estimular a escolha da parturiente sobre seu acompanhante para prover apoio, pode ter sido o componente que mais contribuiu para uma experiência positiva para todos os envolvidos,

uma vez que a mulher sabe que tipo de apoio deseja, e qual pessoa de sua rede social tem condições de lhe proporcionar o que espera receber.<sup>19</sup>

### Quem é o acompanhante da mulher durante o parto?

O acompanhante no parto humanizado é a pessoa que provê o suporte à mulher durante o processo parturitivo e, de acordo com o contexto assistencial, este pode ser representado por profissionais (enfermeira, parteira), companheiro/familiar ou amiga da parturiente, doula e mulher leiga.<sup>19</sup>

O conceito de acompanhante conforme a Política Nacional de Humanização, aponta o acompanhante como alguém pertencente à rede social da paciente que a acompanha durante toda sua permanência no hospital.<sup>15</sup> Diante disso, o acompanhante pode constituir mais do que simples presença, se for permitida a sua participação ativa durante o processo parturitivo. Nesta condição ele deixa de ser considerado mero representante fiscalizador da assistência obstétrica, para assumir o status na rede social de provedor do suporte a parturiente.<sup>11</sup>

como pode ser visto nas seguintes falas:

*foi muito bom ter ao meu lado a pessoa que eu escolhi.  
(Dormideira)*

*é muito importante a presença de uma pessoa de confiança ao  
nosso lado nesse momento que não é nada fácil. (Tulipa)*

Pode-se dizer que o respeito à escolha da mulher sobre seu acompanhante é classificado como uma prática comprovadamente útil e que deve ser estimulada conforme preconizado pela OMS em 1996.<sup>17</sup> A viabilização desse direito da mulher reduz a necessidade de analgesia, a incidência de cesáreas e complicações no recém-nascido, no quinto minuto de vida. Além disso, essa experiência de apoio é um elemento importante na parturição, pois remete à mulher a sensação de tranquilidade, confiança e segurança.<sup>20</sup>

### O acompanhante familiar

A presença do companheiro/acompanhante desde a gravidez é importante, visto que a criação do vínculo pais-filhos e a rede de intercomunicação familiar começa a se desenvolver nesta fase, uma vez que a gravidez deve ser observada como uma situação que envolve não apenas a mulher, mas também seu companheiro e o meio social imediato.<sup>21</sup>

Percebe-se que a participação dos familiares e/ou outras pessoas escolhidas pela mulher podem ser inseridas no contexto da gestação desde a primeira consulta pré-natal, pois o parto deve ser reconhecido como um evento familiar e social relevante e não como uma responsabilidade individual da mulher. Sendo que, durante a parturição, o acompanhante empodera a parturiente e favorece seu sentimento de segurança e apoio, além de auxiliar nos seus cuidados, que contribuirão para seu restabelecimento físico-emocional.

Nesse contexto, é preciso compreender que a escolha de um acompanhante com quem ela se relaciona de forma mais próxima participando na gestação, parto e puerpério ameniza e facilita a vivência da maternidade, conforme as falas abaixo:

*foi essencial a presença do meu marido, devido à quantidade  
de pontos que levei, precisava de ajuda para levantar, tomar*

*banho ou pegar algo [...] foi importante para mim também no pré-natal. (Adelfa)*

*no pré-natal foi importante a presença do pai do bebê. (Anêmona)*

*senti-me mais aliviada com a presença do meu companheiro, acho que se ele não estivesse lá não teria conseguido. (Lírio)*

O acompanhamento à parturiente proporciona experiências positivas no processo do nascimento. A presença do pai, ou acompanhante profissional no parto, possibilita que a parturiente divida sua responsabilidade, suas angustias, inseguranças, medos e estimulá-la positivamente em momentos difíceis,<sup>22</sup> conforme relatos:

*ajudou-me bastante, principalmente por ser o pai do meu filho. (Acácia)*

*o acompanhante ajuda muito, nos deixa mais calma. (Gardênia)*

#### **O acompanhante profissional de saúde**

Os profissionais de saúde devem colocar seu conhecimento a serviço do bem-estar da mulher e do bebê, reconhecendo momentos críticos em que suas intervenções são necessárias para assegurar a saúde de ambos.<sup>17</sup>

*A equipe me ajudou e me deu muitas dicas durante o trabalho de parto. (Bromélia)*

A atitude do profissional de saúde, em estabelecer uma comunicação efetiva com sua cliente, constrói uma relação terapêutica e uma condução de trabalho de parto resolutiva e menos intervencionista. O diferencial do modelo de assistência adotado pela enfermeira reside em sua capacidade de interação e apoio, o que favorece uma relação mais linear entre parturiente e profissional, como pode ser visto na fala a seguir:

*não tive acompanhante familiar e sim a enfermeira que estava de plantão que foi muito atenciosa e me acompanhou todo o tempo até o nascimento do meu filho [...] A presença dela comigo foi muito importante, me senti segura e protegida. (Copo-de-leite)*

A parturição é um momento que pode provocar intensas mudanças tanto fisiológicas e psicológicas quanto positivas e negativas na parturiente, recém-nascido e família. A assistência oferecida pela enfermeira e outros profissionais de saúde, pode modificar ou amenizar situações negativas nesse percurso, facilitando o transcorrer fisiológico do processo.<sup>23</sup>

O atendimento de enfermagem também pode diminuir a probabilidade de avaliações negativas da experiência do parto, de sentimentos de tensão durante o trabalho de parto, e de considerá-lo pior do que o esperado.<sup>22</sup>



Mesmo sabendo-se da importância desta participação, o espaço para o acompanhante, nas instituições, ainda é restrito devido à hierarquia entre profissionais e usuários, ao modelo tecnológico que alicerça o cuidado realizado e também, devido ao despreparo e ao desconhecimento do acompanhante sobre o momento do parto, o que o torna incapaz de contribuir de forma positiva.<sup>14</sup>

Portanto, a equipe de enfermagem, ao fazer cumprir a Lei do Acompanhante, contribui para o cuidado individualizado e o respeito às subjetividades da parturiente. Proporciona também a participação e emancipação das mulheres, acerca das tomadas de decisão que melhor lhes convém, garantido assim seu bem estar físico, mental e social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As descrições das experiências de trabalho de parto e parto com a presença de alguém da escolha da parturiente ou de um profissional acompanhante colaboraram para a compreensão do significado do acompanhante para as mulheres que o vivenciaram. O cuidado proporcionado por estes acompanhantes mostra-se importante para garantir segurança, conforto e bem-estar para mulheres no momento da parturição. A experiência se torna mais positiva e, conseqüentemente, o processo de parto mais seguro.

As instituições e os profissionais de saúde que participam direta ou indiretamente na assistência à parturiente necessitam assumir uma postura acolhedora com relação ao acompanhante. À equipe cabe reconhecer o significado do nascimento para a parturiente e seus familiares e facilitar e estimular a criação de um vínculo mais profundo. Deve-se tomar esse cuidado inclusive para assegurar um direito conquistado a partir de movimentos sociais em prol do resgate da autonomia das mulheres e da fisiologia do parto.

Apesar de ter ouvido somente mulheres que tiveram acompanhante durante seu processo de parturição, acredita-se que o estudo possa contribuir para o cumprimento da legislação em vigor no Brasil, conhecida como “Lei do acompanhante”, uma vez que o público estudado foi significativo. Novas investigações sobre a temática podem subsidiar a escolha de estratégias de cuidado que atendam às necessidades não só das parturientes, mas também dos acompanhantes, dos profissionais de saúde e dos gestores das instituições envolvidas.

Considerando os benefícios e os mínimos riscos associados ao apoio contínuo durante o trabalho de parto, todos os esforços devem ser envidados no sentido de garantir que a mulher seja acompanhada por um familiar ou pessoa de sua escolha, no processo de parturição.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Humaniza SUS: visita aberta e direito a acompanhante. Brasília; 2008.
2. Brasil. Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005. Dispõe sobre a garantia às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. Diário Oficial da União; Brasília, 2005 abr 8. Seção 1.
3. Perdomini FRI, Bonilha ALL. A participação do pai como acompanhante da mulher no parto. Texto & Contexto Enferm [Internet]. 2011;20(3):445-52.

4. Silva LCS, Alves VH, Pereira AV. A aplicabilidade da lei do acompanhante na maternidade de um hospital universitário. *RECENF-Rev Técnico-Científica Enferm.* 2010;8(24):34-8.
5. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Resolução da Diretoria Colegiada nº 36, de 3 de junho de 2008. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para Funcionamento dos Serviços de Atenção Obstétrica Neonatal. *Diário Oficial da União*; Brasília, 2008 jun 4. Seção 1, p. 50-3.
6. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento*. São Paulo: Hucitec; 2010.
7. Bardin L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70; 2007.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União*; Brasília, 2013 jun 13. Seção 1, p. 59.
9. Santos LM, Carneiro CS, Carvalho ESS, Paiva MS. Percepção da equipe de saúde sobre a presença do acompanhante no processo parturitivo. *Rev Rene*. 2012;13(5):994-1003.
10. Pereira ALF, Nicácio MC. A escolha pelo atendimento em casa de parto e avaliação do cuidado pré-natal. *Rev Enferm UFSM* 2014;4(3):546-55.
11. Longo CSM, Andraus LMS, Barbosa MA. Participação do acompanhante na humanização do parto e sua relação com a equipe de saúde. *Rev Eletrônica Enferm [Internet]*. 2010;12(2):386-91.
12. Dodou HD, Rodrigues DP, Guerreiro EM, Guedes MVC, Lago PN, Mesquita NS. A contribuição do acompanhante para a humanização do parto e nascimento: percepção das puérperas. *Esc Anna Nery*. 2014;18(2):262-9.
13. Mota EMM, Oliveira MF, Victor JF, Pinheiro, AKB. Sentimentos e expectativas vivenciadas pelas primigestas adolescentes com relação ao parto. *Rev. Rene* 2011; 12(4):692-8.
14. Neumann ABT, Garcia CTF. A percepção da mulher acerca do acompanhante no processo de parturição. *Rev Contexto & Saúde*. 2011;10(20):113-22.
15. Santos JO, Tambellini CA, Oliveira SMJV. Presença do acompanhante durante o processo de parturição: uma reflexão. *REME*. 2011;15(3):453-8.
16. World Health Organization (WHO), Maternal and Newborn Health/Safe Motherhood Unit. *Care in normal birth: a practical guide*. Geneva: WHO;1996.
17. Rattner, D. Humanização na atenção a nascimentos e partos: breve referencial teórico. *Interface comunicação saúde Educação*. 2009;13 Supl 1:595-602.
18. Hodnett, ED, Gates S, Hofmeyr G, Sakala C. Continuous support for women during childbirth. *Cochrane Database Syst Rev*. 2007;(3): CD003766.
19. Bruggemann OM, Parpinelli MA, Osis, MJD, Cecatti, JG, Carvalhinho Neto, AS. Apoio à parturiente por acompanhante de sua escolha em maternidade brasileira: ensaio clínico controlado randomizado. *Rev Tempus Actas Saúde Col*. 2010;4(4):155-9.
20. Oliveira ASS, Rodrigues DP, Guedes, MVC, Felipe GF, Galiza FT, Monteiro LC. O acompanhante no momento do trabalho de parto e parto: percepção de puérperas. *Cogitare Enferm*. 2011;16(2):247-53.



21. Salim NR, Soares GCF, Brigagão JIM, Gualda DMR. Os sentidos do cuidado no parto: um estudo intergeracional. *Cogitare Enferm.* 2012;17(4):628-34.
22. Paz LS, Fensterseifer LM. Equipe de enfermagem e o acompanhante no parto em um hospital público de Porto Alegre. *Rev Interdisciplinar NOVAFAPI, Teresina* 2011; 4(1):9-13.
23. Frigo J, Ferreira DG, Ascari RA, Marin SM, Adamy EK, Busnello G. Assistência de enfermagem e a perspectiva da mulher no trabalho de parto e parto. *Cogitare Enferm.* 2013;18(4):761-6.

Data de recebimento: 16/03/2015

Data de aceite: 23/07/2015

Contato do autor responsável: Ana Lívia Santos Santana

Endereço postal: Rua Desembargador José Satyro 241 ap, 102. Bairro Castelo CEP: 30840-490

E-mail: [analivia1988@gmail.com](mailto:analivia1988@gmail.com)